

EM DEZ ANOS, CONSÓRCIO REGISTRA MAIOR CRESCIMENTO QUE A POUPANÇA

Enquanto saldos das cadernetas anotam retração, ativos administrados dos grupos de consórcio apontam avanço

Com uma história de quase 165 anos, a poupança nasceu no Brasil com a fundação da Caixa Econômica Federal por decisão do imperador Dom Pedro II. À época, o objetivo era oferecer opção de investimento seguro e acessível aos brasileiros, em especial atender as classes menos favorecidas.

Mesmo em se tratando do investimento mais antigo no país ainda em funcionamento, a poupança, por sua longevidade, é o legítimo exemplo de que poupar é uma atitude saudável.

“Ao longo dos anos”, justifica Luiz Antonio Barbagallo, economista da ABAC Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios, “poupa-se pensando em formar reservas para emergências, realizar objetivos de consumo, bem como investimento financeiro, além de visar aposentadoria com tranquilidade financeira e qualidade de vida”.

Ao analisar o comportamento da poupança como aplicação mais popular entre os brasileiros, “nos últimos dez anos, a tradicional Caderneta de Poupança tem apresentado, em valores reais, crescimento tímido na primeira metade da década, e em queda na segunda”, reforça o economista.

Entre as principais razões dessa retração estão o baixo rendimento, que muitas vezes fica abaixo da inflação e o endividamento das famílias. Como resultado, os poupadores têm lançado mão de seus saldos fazendo retiradas para cobrir as despesas do dia a dia e ajustar os déficits em seus orçamentos.

“Outras alternativas de investimentos mais atrativas têm sido também fatores motivadores para saques, resultando em redução de reservas”, sugere Barbagallo.

Em estudo desenvolvido pela assessoria econômica da ABAC com o propósito de avaliar o real momento dessa aplicação financeira, todos os saldos anuais do final de cada ano foram atualizados pelo IPCA, de 2015 a 2024, deixando de lado os valores nominais para medir o poder de compra a preços de hoje.

Em paralelo, observando o mesmo critério de *upgrade*, foram feitos semelhantes procedimentos com os totais dos ativos administrados no Sistema de Consórcios, naquele período.

“Importante esclarecer que os ativos administrados do Sistema de Consórcios compõem-se da somatória de todos os recursos recolhidos pelos consorciados, acrescido dos valores a recolher até o final dos grupos”, particulariza Barbagallo. “Por decorrência, é possível vislumbrar a dimensão dos volumes que gradativamente serão injetados na economia. Afinal, o consórcio é um tipo de poupança programada com objetivos definidos, tanto para aquisição de bens como para contratação de serviços para consumo ou para investimento econômico”, completa.

Na década analisada, observou-se que as taxas reais de crescimento de cada produto financeiro apresentaram percentuais diferenciados. Enquanto nos cinco primeiros anos, de 2015 a 2019, o crescimento da caderneta de poupança atingiu variação de 2,1%, o avanço dos ativos administrados alcançou 5,3%.

Nos cinco anos seguintes, de 2020 a 2024, a desigualdade aumentou. Ao mesmo tempo que a poupança registrava queda real de 6,0%, os ativos administrados pelos consórcios apontavam evolução de 22,5%.

PERÍODOS	VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS SALDOS DAS CADERNETAS DE POUPANÇA	VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS TOTAIS DOS ATIVOS ADMINISTRADOS NO CONSÓRCIO
DEZEMBRO DE 2015 A DEZEMBRO DE 2019	CRESCIMENTO REAL: 2,1%	CRESCIMENTO REAL: 5,3%
DEZEMBRO DE 2020 A DEZEMBRO DE 2024	QUEDA REAL: -6,0%	CRESCIMENTO REAL: 22,5%

Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da ABAC, ponderou que “é possível constatar o expressivo progresso dos ativos administrados, principalmente na segunda metade da década, evidenciando os motivos da crescente demanda dos consumidores pelo mecanismo. Hoje, há mais de 11 milhões de participantes no Sistema de Consórcios”.

Em comparação gráfica, Barbagallo comenta que, “nos comportamentos dos saldos de cada produto a valores de 2024, visualiza-se claramente as diferenças. Na caderneta de poupança existem poucas oscilações, inclusive um viés negativo a partir de 2020, enquanto nos consórcios observa-se forte ascensão a partir deste mesmo ano”.



A comprovação do contínuo interesse pelo mecanismo é ratificada também pelo crescimento dos participantes ativos no mesmo período, visto que em janeiro de 2015 somavam 7,10 milhões e em dezembro de 2024 este número chegou a 11,21 milhões, ou seja, crescimento de 57,9%.

O consórcio, em linha com a essência da educação financeira, facilita o planejamento das finanças pessoais. “Da disciplina ao cumprimento do orçamento mensal, com equilíbrio entre renda e despesa, a modalidade possibilita ao consumidor conquistar seus objetivos”, sintetiza Rossi. “Sem falar das características e peculiaridades exclusivas do Sistema, entre os quais se destacam o poder de compra à vista, o crédito sempre atualizado, parcelas compatíveis com o bolso do consorciado, baixos custos e possibilidade de lances para acelerar a contemplação”, conclui.

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO SETOR DE CONSÓRCIOS - ICSC REGISTRA ALTA DE 2,6 PONTOS E FECHA COM 63,4 PONTOS

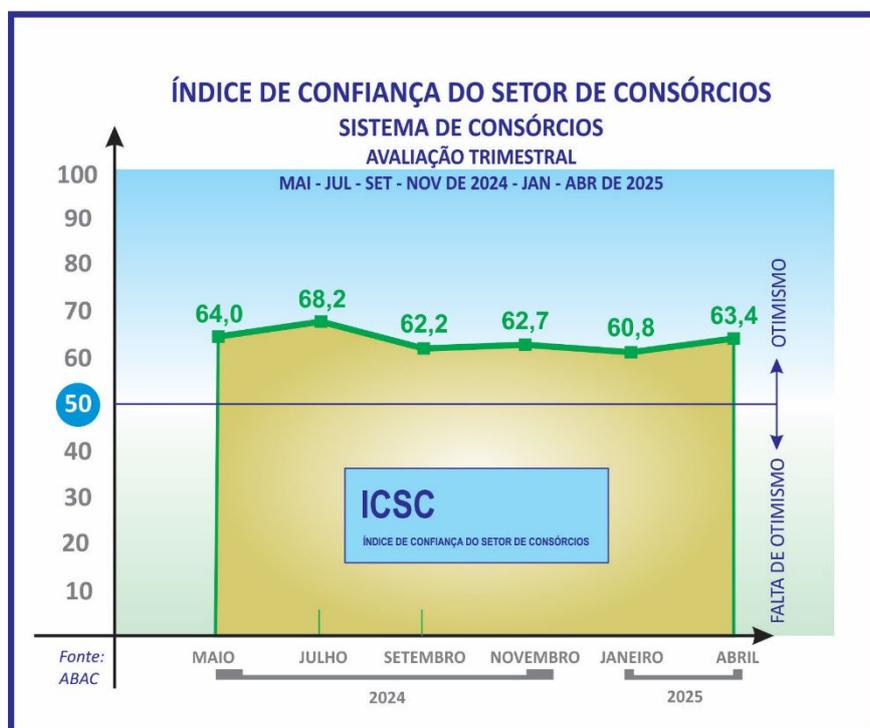
Enquanto a boa performance dos negócios consorciais no trimestre projetam otimismo para este semestre, na contrapartida as incertezas da economia sinalizam cautela

O Índice de Confiança do Setor de Consórcios – ICSC, criado pela Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC), chega ao seu sexto resultado em abril. Buscando referenciar os agentes dos mais diversos setores econômicos, consumidores e participantes do Sistema de Consórcios, sua metodologia de cálculo objetiva medir qual é o nível de confiança das associadas da entidade no desempenho do mecanismo.

Além dos tradicionais indicadores estatísticos, divulgados mensalmente, a ABAC informa que o mais novo resultado do ICSC apontou crescimento nas expectativas setoriais para curto prazo. Em abril, a avaliação, sempre baseada nas respostas recebidas, apontou 63,4 pontos, 2,6 pontos acima do último levantamento.

Para Luiz Antonio Barbagallo, economista da ABAC, “ao findar o primeiro trimestre de 2025, o ICSC, apesar do aumento registrado, observou duas correntes contraditórias de expectativas. Inicialmente, as respostas sobre a economia brasileira recomendaram cautela baseada no comportamento dos três primeiros meses deste ano, apoiadas fortemente pelos indicadores econômicos que mostram preocupação e que puxam o ICSC para baixo. Em contrapartida, relativamente ao Sistema de Consórcios, as administradoras apresentaram, em sua maioria, avaliações altamente positivas, que se refletiram na alta de 2,6 pontos e manutenção de boas perspectivas para este semestre”. O economista analisa que a elevação apresentada no ICSC mostra, da mesma forma que os outros setores da economia, algumas incertezas sobre a economia brasileira em 2025. Porém, destaca que relativamente ao consórcio, a percepção é de forte crescimento para este ano.

No ICSC, a variação de 0 a 100 pontos sinaliza que, estando acima de 50 pontos, indica a confiança dos empresários. Em contrapartida, abaixo de 50 pontos demonstra a falta dela. Portanto, com o aumento, o ICSC, ao permanecer acima dos 50 pontos, ratifica a confiança das administradoras de consórcios associadas à ABAC.



COM 1,23 MILHÕES DE ADESÕES, CONSÓRCIO BATE RECORDE DE VENDAS NO PRIMEIRO TRIMESTRE

Enquanto os negócios realizados no Sistema de Consórcios somam R\$ 105,38 bilhões, uma marca inédita para o período, o total de participantes ativos quebram novamente mais um recorde histórico ao cravar 11,44 milhões, em março

O Sistema de Consórcios encerrou os três primeiros meses deste ano registrando o maior volume trimestral de adesões dos últimos vinte anos. Ao contabilizar 1,23 milhões de cotas comercializadas anotou aumento de 26,0% sobre o mesmo período de 2024. Paralelamente, acumulou R\$ 105,38 bilhões em negócios realizados, 36,4% acima dos R\$ 77,24 bilhões dos mesmos meses do ano passado, de acordo com levantamento da assessoria econômica da ABAC Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios.



Ao contabilizar 11,44 milhões de consorciados ativos em março, o mecanismo atingiu um novo recorde histórico, ficando 9,5% maior que os 10,45 milhões apontados naquele mês de 2024.

No acompanhamento mensal, iniciado há pouco mais de três anos no primeiro mês de 2022, a soma de participantes apontava 8,21 milhões. Em março deste ano, o total ultrapassou consecutivamente todas as marcas anteriores e bateu mais um recorde ao completar 11,44 milhões. Passados trinta e nove meses de constante evolução, o crescimento foi de 39,3%, com apenas uma retração em abril de 2023.



No momento quando as contemplações podem ser transformadas em bens e serviços, a somatória de consorciados contemplados de janeiro, fevereiro e março alcançou 485,57 mil, 10,9% maior que as 438,04 mil daquele trimestre de 2024. A correspondente liberação de créditos atingiu R\$ 31,67 bilhões, potencialmente injetados na economia, 31,3% superior aos R\$ 24,12 bilhões do ano anterior.



“Com o trimestre inicial mostrando bons resultados, especialmente com o maior acumulado de adesões verificado nos últimos anos”, Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da ABAC, explicou que “é possível depreender o quanto o consumidor vem aumentando sua necessidade em planejar as finanças pessoais. Este comportamento comprova a crescente busca pelo conhecimento sobre a essência da educação financeira, assinalando maturidade na gerência de seus orçamentos pessoais incluindo reservas para investimentos por meio do consórcio”, completa.

O tíquete médio de março foi de R\$ 85,11 mil. Houve alta de 3,6% sobre o do mesmo mês de 2024, quando registrou R\$ 82,16 mil. O aumento reafirma a capacidade financeira do participante em assumir compromisso com créditos maiores, garantindo a consolidação dos negócios realizados no mês.



“Ao longo dos anos, os diversos indicadores e resultados do Sistema de Consórcios vêm demonstrando a importância da modalidade para o brasileiro, tanto pessoalmente como para sua família, na carreira e na profissão, bem como para a economia nacional”, destaca Rossi. “As mudanças de postura, apoiadas na educação financeira tem sido a coluna mestra da gerência das finanças pessoais, propiciando evitar compras por impulso e organizar o orçamento mensal, com condutas adequadas nas decisões por novos compromissos”, conclui.

Há mais de sessenta anos, o Sistema de Consórcios se pauta por procedimentos pertinentes, sempre calcados no planejamento com vistas à conquista de objetivos desejados como a evolução patrimonial ou melhoria da qualidade de vida. Rossi resume afirmando que "o consórcio, uma criação genuinamente brasileira, está cada vez mais presente na nossa cultura".

DETALHES DOS INDICADORES

ADESÕES

As 1,23 milhão de adesões, acumuladas no trimestre, foram provenientes dos setores: 489,32 mil de veículos leves; 357,31 mil de motocicletas; 284,67 mil de imóveis; 45,18 mil de veículos pesados, 37,52 mil de eletroeletrônicos; e 13,73 mil de serviços.

No período, dos seis setores onde o consórcio está presente, cinco assinalaram avanços nas comercializações de cotas: eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis, com 155,2%; imóveis, com 50,3%; serviços, com 29,1%; veículos leves, com 22,7%; e motocicletas, com 17,0%. Somente um anotou queda: veículos pesados, com -20,7%, cuja recuperação já é observada quando as vendas de março são comparadas às dos dois primeiros meses do ano. Enquanto em janeiro as adesões somaram 14,68 mil e em fevereiro cresceram para 14,83 mil, em março chegaram a 15,68 mil.

CONTEMPLAÇÕES

Nos três meses iniciais, os 485,57 mil consorciados contemplados estiveram assim divididos: 207,52 mil de veículos leves; 188,22 mil de motocicletas; 38,77 mil de imóveis; 27,36 mil de veículos pesados; 14,11 mil de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 9,59 mil de serviços.

PARTICIPANTES ATIVOS

O volume de cotas ativas em cada segmento ficou assim distribuído: 42,9% nos veículos leves; 26,8% nas motocicletas; 19,5% nos imóveis; 7,6% nos veículos pesados; 2,1% nos eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 1,1% nos serviços.

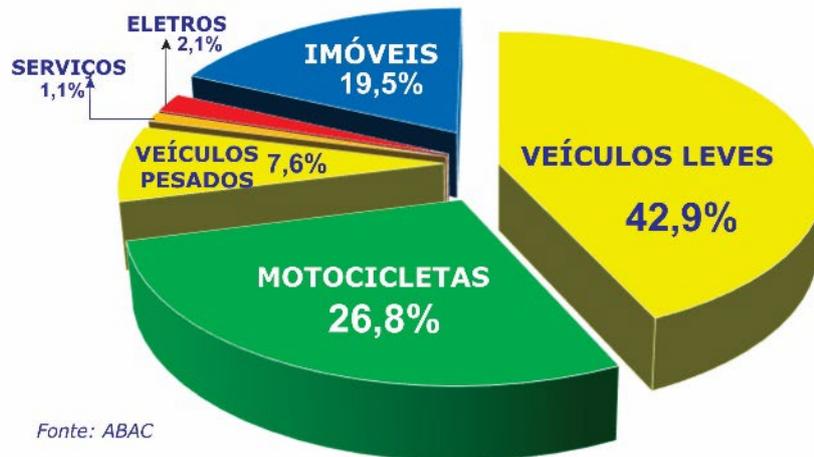


Nos 11,44 milhões de participantes ativos do consórcio, cada setor apresentou os seguintes volumes: 4,91 milhões em veículos leves; 3,07 milhões em motocicletas; 2,23 milhões em imóveis; 874,28 mil em veículos pesados; 235,72 mil em eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 122,73 mil em serviços.

SISTEMA DE CONSÓRCIOS

PARTICIPANTES ATIVOS POR SETOR

Março de 2025



Fonte: ABAC

CONSORCIADOS POR SETOR

VEÍCULOS LEVES: 4,91 Milhões
MOTOCICLETAS: 3,07 Milhões
IMÓVEIS: 2,23 Milhões
VEÍCULOS PESADOS: 874,28 Mil
ELETROS: 235,72 Mil
SERVIÇOS: 122,73 Mil

TOTAL GERAL: 11,44 Milhões

TÍQUETE MÉDIO EM CINCO ANOS

Ao observar as performances dos tíquetes médios de março nos quatro períodos, observou-se aumento nominal de 41,5% na evolução dos valores médios registrados. Ao descontar a inflação (IPCA) de 28,9% do período, na relação da diferença de R\$ 60,13 mil, em março de 2021, para R\$ 85,11 mil, no mesmo mês de 2025, houve valorização real de 9,8%.



Fonte: ABAC

PERSPECTIVAS DO CONSÓRCIO PARA 2025

Os estudos econômicos realizados por Luiz Antonio Barbagallo, economista da ABAC, em dezembro do ano passado, revelaram uma projeção ponderada de crescimento este ano para o Sistema de Consórcios de até 8,0%. Nos diversos segmentos, nos quais a modalidade está presente, as perspectivas ficaram assim: 20,0% para os imóveis, 10,0% para veículos pesados, 6,0% para os veículos leves, 2,0% para as motocicletas, 23,0% para os eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis, e 10,0% para os serviços.

“Mesmo tendo concluído somente o primeiro trimestre do ano”, comenta o presidente executivo da ABAC, “os resultados apontados pelos indicadores sinalizam crescimento do Sistema de Consórcios com realce para as expectativas das vendas de cotas acima do projetado. Ainda com nove meses para o final do ano, os números revelam-se bastante promissores, inclusive para a reversão de tendência para os veículos pesados”, conclui.

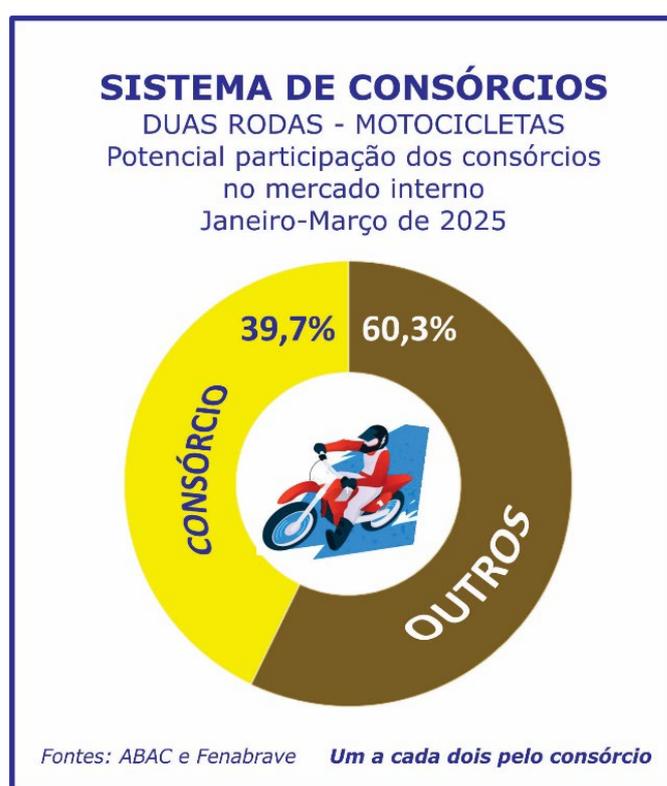
A POTENCIAL PRESENÇA DOS CONSÓRCIOS NA CADEIA PRODUTIVA

Desde a década de 60, quando do início da indústria automobilística no Brasil, época com ausência de linhas de crédito para compra dos primeiros automóveis, o Sistema de Consórcios vem sendo a alternativa mais simples e econômica para o consumidor viabilizar seus objetivos de aquisição ou troca de automóvel. Em janeiro, fevereiro e março, a potencial presença esteve em um a cada dois veículos leves vendidos no país.

Ao longo dos anos, a modalidade evoluiu. Passou a estar presente em outros setores como o das duas rodas. No primeiro trimestre, as contemplações revelaram a potencial aquisição de uma moto a cada duas comercializadas no mercado interno.

Outra situação semelhante pode ser constatada nos veículos pesados. Neste, o consórcio sinalizou uma a cada duas comercializações de caminhões negociados para ampliação ou renovação de frotas para o setor de transportes, com destaque especial para utilização no agronegócio.

Um resumo do consórcio em alguns elos da cadeia produtiva brasileira, durante os três meses, pode ser aferido pelos volumes financeiros disponibilizados ao mercado, através das contemplações. O Sistema atingiu 40,1% de possível presença no setor de automóveis, utilitários e camionetas. No de motocicletas, houve 39,7% de possível participação, e no de veículos pesados, a relação para caminhões foi de 40,2% no mês.



SISTEMA DE CONSÓRCIOS CAMINHÕES

Potencial participação dos consórcios
no mercado interno
Janeiro-Março de 2025

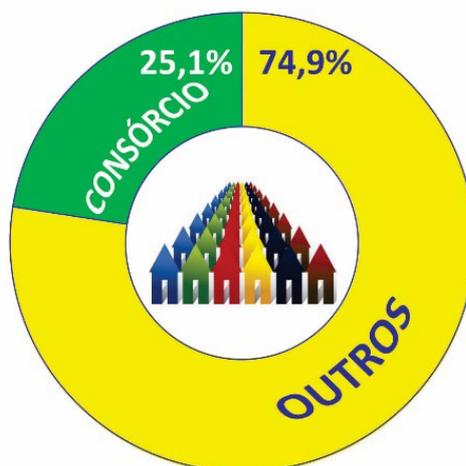


Fontes: ABAC e Fenabrave **Um a cada dois pelo consórcio**

No segmento imobiliário, durante o primeiro bimestre deste ano, as contemplações representaram potenciais 25,1% de participação no total de 105,25 mil imóveis financiados, incluindo recursos das cadernetas do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e dos consórcios, potencialmente um imóvel a cada quatro comercializados.

SISTEMA DE CONSÓRCIOS IMÓVEIS

Potencial participação dos consórcios
no mercado imobiliário
Janeiro - Fevereiro de 2025



Fontes: ABAC e Abecip **Um a cada quatro pelo consórcio**

“Importante lembrar que muitos créditos concedidos por ocasião das contemplações no Sistema de Consórcios”, aponta Rossi, “não são transformados em bens ou em contratação de serviços de imediato. Existem valores de consorciados contemplados que ainda estão pendentes de utilização em vários segmentos. Por esta razão, divulgamos dois tipos de classificações: primeiro as estimativas de potenciais inserções dos créditos nos mercados de cada setor e na sequência as aquisições realizadas”, complementa.

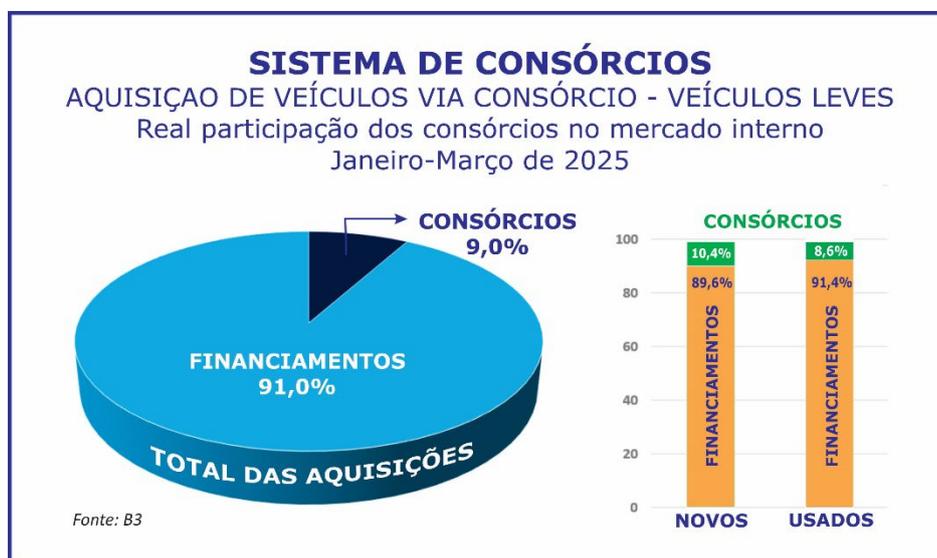
AQUISIÇÕES DE VEÍCULOS VIA CONSÓRCIO MANTÉM SUA PARTICIPAÇÃO NAS VENDAS NO MERCADO INTERNO

Ao utilizar os dados divulgados pela B3 do primeiro trimestre deste ano, os percentuais de aquisição de veículos automotores realizados via consórcio reafirmaram a presença e o gradativo crescimento do mecanismo nas vendas no mercado interno, nos doze meses.

A participação dos consórcios, incluindo leves, motos, caminhões, implementos rodoviários e ônibus, considerando os indicativos de novos e seminovos, variaram de 7,8% a 38,5% entre os totais individuais no período. Cada percentual registrou o interesse dos consumidores, pessoas físicas e jurídicas, pela modalidade como forma de usufruir das características básicas como parcelas acessíveis, sem juros, prazos longos, poder de compra, sem cobranças retroativas, sem IOF, entre outros.

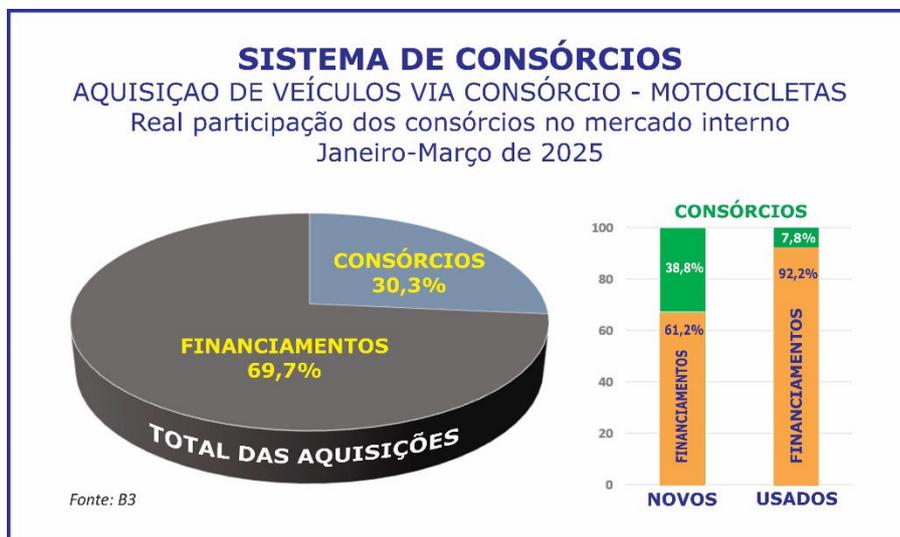
No segmento de veículos leves, observou-se que, do total geral, 9,0% foram realizados com créditos concedidos por contemplações, enquanto 91,0% originaram-se dos financiamentos.

Na divisão entre novos e usados, verificou-se que 10,4% dos veículos zero km foram comercializados via consórcio enquanto 89,6% foram por financiamentos. Nos seminovos, houve 8,6% pelo consórcio e 91,4% por financiamentos.



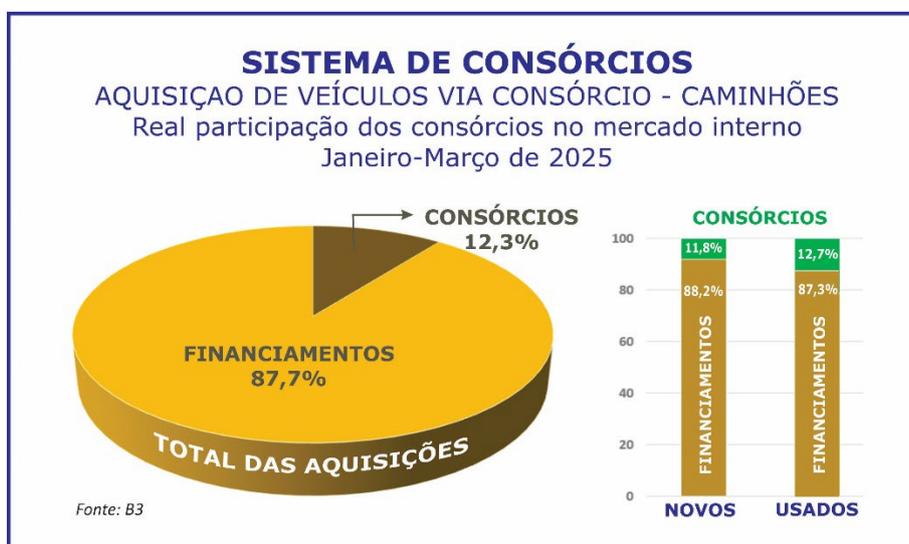
No segmento das duas rodas, observou-se que, do volume comercializado no mercado nacional, 30,3% foram utilizados a partir de créditos concedidos por consórcio, e 69,7% provenientes de financiamentos.

Ao separar em novas e usadas, 38,8% estiveram nas motos zero via consórcio e 61,2% foram por financiamentos. Nas seminovas, houve 7,8% pela modalidade consorcial e 92,2% por financiamentos.



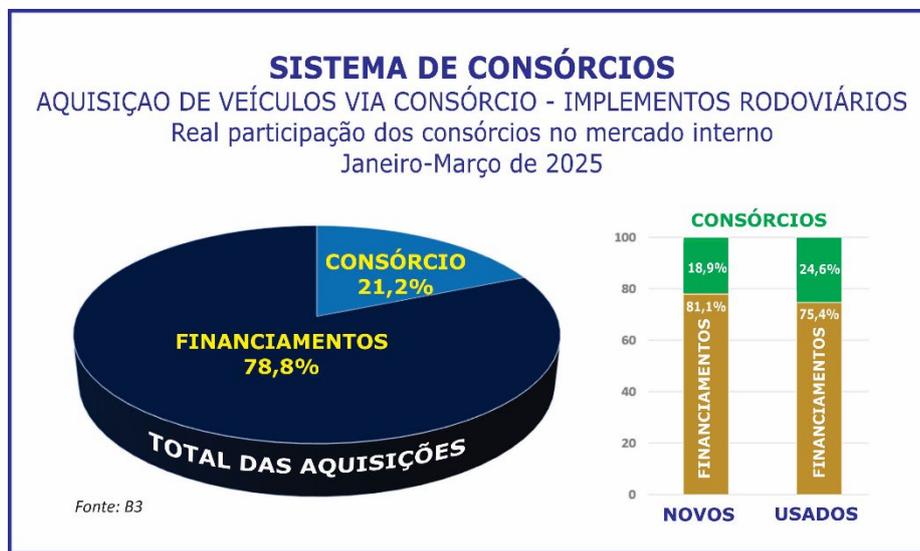
No segmento dos veículos pesados, os caminhões mostraram que do total vendido internamente, 12,3% foram com uso de créditos liberados por consórcio e 87,7% procedentes de financiamentos.

Na separação entre novos e usados, houve 11,8% de caminhões zero comercializados via consórcio e 88,2% por financiamentos. Os seminovos somaram 12,7% via Sistema de Consórcios, enquanto 87,3% foram por financiamentos.



Ainda em veículos pesados, os implementos rodoviários totalizaram 21,2% de vendas pelo consórcio e 78,8% resultante de outras linhas de crédito, no mercado interno.

Na análise entre novos e usados, houve 18,9% de semirreboques zero via consórcio e 81,1% pelos vários tipos de financiamentos. Paralelamente, os seminovos atingiram 24,6% pelas contemplações e 75,4% por empréstimos variados.



Também em veículos pesados, divulgamos os ônibus que totalizaram 9,5% de vendas pelo consórcio e 90,5% resultante de outras linhas de crédito, no mercado interno.

Na análise entre novos e usados, houve 8,3% de ônibus zero via consórcio e 91,7% pelos vários tipos de financiamentos. Paralelamente, os seminovos atingiram 9,9% pelas contemplações e 90,1% por empréstimos variados.



O MOMENTO DO CONSÓRCIO NA ECONOMIA NACIONAL

O Sistema de Consórcios tem se revelado cada vez mais importante para aquisição de bens e contratação de serviços dos brasileiros, além de contribuir diretamente para o desenvolvimento da economia nacional participando em vários segmentos, ao longo de seis décadas. Ao incluir desde os veículos automotores como os leves, motocicletas e os pesados até imóveis, passando pelos setores de serviços e de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis, o consórcio vem conquistando *market share* no setor financeiro, tornando-se básico no planejamento da produção industrial, sem gerar inflação.

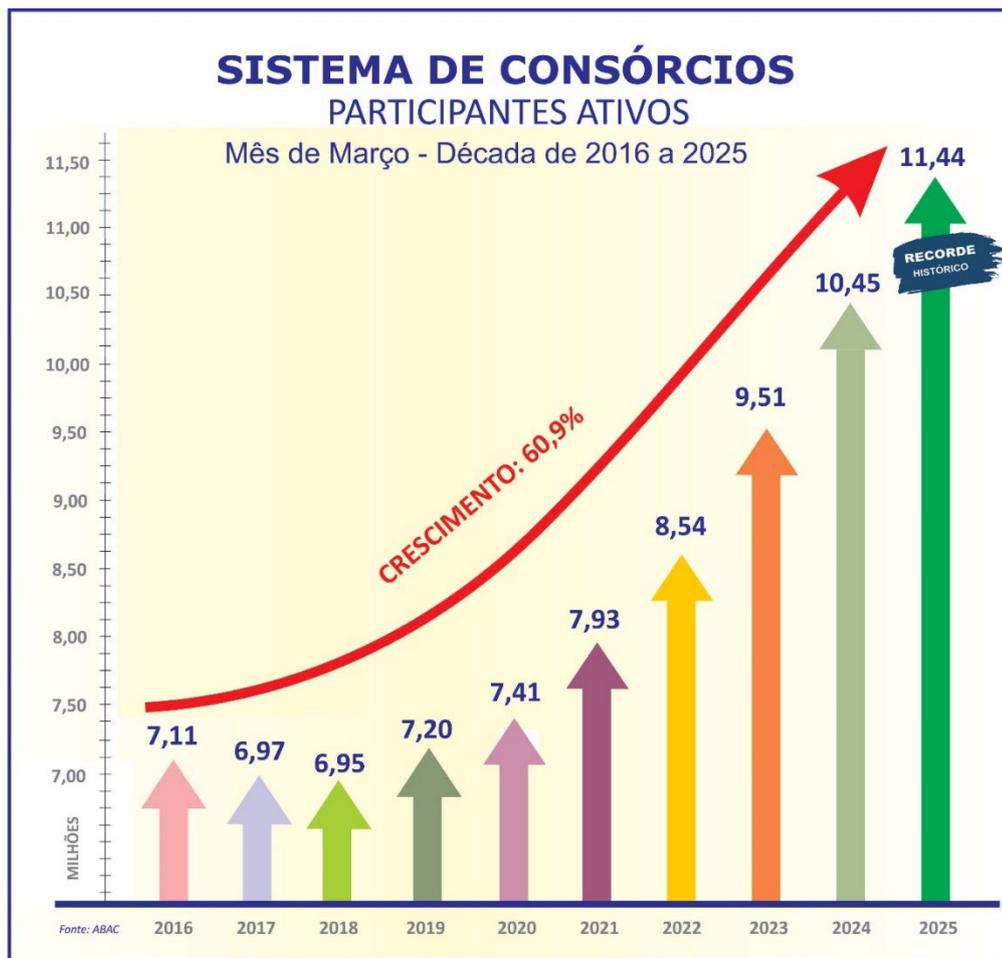
O maior ganho das famílias vem possibilitando mais consumo, porém, mesmo com o mercado de trabalho aquecido, elas enfrentam na contramão uma inflação acumulada de 5,48%, nos últimos doze meses, acima da meta estabelecida. Aliás, as maiores influências foram geradas por vários segmentos, como alimentos, energia, serviços, câmbio e preços administrados.

Mesmo com os comentários dos especialistas indicando perspectivas de desaceleração da economia brasileira neste ano, a previsão é de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,01%, de acordo com o Banco Central, considerando os desdobramentos internos influenciados por decisões externas.

No panorama econômico, a possibilidade de potencial crescimento está nos setores financeiro, elétrico, de utilidade pública e imobiliário, incluindo também o empreendedorismo. No consórcio as projeções são otimistas, especialmente quando o consumidor, alinhado com a educação financeira, planeja mais e vem optando pela modalidade, com vistas às conquistas pessoais, profissionais, familiares e empresariais. Por consequência, as adesões devem acompanhar as perspectivas analisadas pela assessoria econômica da ABAC.

O CRESCIMENTO DO SISTEMA DE CONSÓRCIOS NA DÉCADA

Nos últimos dez anos, ao analisar os meses de março, os 11,44 milhões de participantes ativos de 2025 superaram os totais contabilizados no período de 2016 até 2024, assinalando crescimento de 60,9% inclusive registrando um novo recorde histórico.



No indicador de vendas de cotas, também no acumulado de janeiro, fevereiro e março, houve resultado inédito. Trata-se do maior volume trimestral registrado nos últimos dez anos. A soma de 1,23 milhão de unidades comercializadas em 2025 foi a maior da década, apontando crescimento de 141,8% sobre a de 2016.



Nas somatórias de consorciados contemplados, consideradas somente as dos meses de janeiro, fevereiro e março dos últimos dez anos, a marca de 485,57 mil de 2025 foi a melhor.



NÚMEROS DO SISTEMA DE CONSÓRCIOS ESTIMATIVAS SEGUNDO A ASSESSORIA ECONÔMICA DA ABAC

RESUMO DOS INDICADORES - GERAL E SETORIAIS

O SISTEMA DE CONSÓRCIOS - GERAL

O Sistema de Consórcios obteve novamente marcas expressivas nos indicadores durante o primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2024, considerada a avaliação de dados fornecidos pela maioria significativa das associadas da ABAC Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS EM GRUPOS EM ANDAMENTO)

- 11,44 MILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - 10,45 MILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 9,5%

VENDAS DE COTAS (CONSORCIADOS)

- 1,23 MILHÃO (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - 975,95 MIL (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 26,0%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS

- R\$ 105,38 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - R\$ 77,24 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 36,4%

TÍQUETE MÉDIO (VALOR MÉDIO DA COTA NO MÊS)

- R\$ 85,11 MIL (MARÇO/2025)
 - R\$ 82,16 MIL (MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 3,6%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 485,57 MIL (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - 438,04 MIL (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 10,9%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS

- R\$ 31,67 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - R\$ 24,12 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 31,3%

ATIVOS ADMINISTRADOS*

- R\$ 586 BILHÕES (JUNHO/2024)
 - R\$ 501 BILHÕES (JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 17,0%

PARTICIPAÇÃO NO PIB DE 2023

5,3%

PATRIMÔNIO LÍQUIDO AJUSTADO*

- R\$ 20,41 BILHÕES (JUNHO/2024)
 - R\$ 18,33 BILHÕES (JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 11,3%

TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES PAGOS*

- R\$ 3,22 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - R\$ 3,03 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 6,3%

Fontes:

*) Banco Central do Brasil

**) ABAC

O SISTEMA DE CONSÓRCIOS - SETORES

VEÍCULOS AUTOMOTORES EM GERAL (LEVES, PESADOS E MOTOS) NEGÓCIOS CRESCEM 22,5% COM VENDAS AUMENTANDO 17,2%, NO PRIMEIRO TRIMESTRE

No primeiro trimestre, as vendas de cotas dos grupos de consórcio de automotores, que inclui veículos leves, motocicletas e veículos pesados, assinalaram aumento de 17,2%. Em razão das altas dos tíquetes médios de cada setor, houve avanço nos negócios que somaram mais 22,5%.

A somatória de consorciados contemplados também cresceu, 9,9%, com os correspondentes créditos disponibilizados progredindo 29,2%, potencialmente injetados no mercado consumidor dos diversos setores, sem geração de inflação.

Os créditos concedidos pelo Sistema de Consórcios no total liberado entre financiamentos, leasing e consórcios do setor automotivo, divulgado pelo Banco Central do Brasil, apresentou aumento 6,1 pontos percentuais, subindo de 22,8% de fevereiro de 2024 para 28,9%, no mesmo mês de 2025.

Dos 8,85 milhões de participantes ativos em veículos automotores, 55,4% participavam dos grupos de veículos leves, 34,7% nos de motocicletas e 9,9% nos de veículos pesados.



PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 8,85 MILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - 8,23 MILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 7,5%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 891,81 MIL (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - 761,25 MIL (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 17,2%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 50,43 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - R\$ 41,18 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 22,5%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM POSSIBILIDADE DE COMPRAR BENS)

- 423,10 MIL (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - 385,13 MIL (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 9,9%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 23,91 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - R\$ 18,51 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 29,2%

PARTICIPAÇÃO DOS CONSÓRCIOS EM CRÉDITOS CONCEDIDOS

PERCENTUAL DO TOTAL INCLUINDO FINANCIAMENTO*, LEASING* E CONSÓRCIO**
28,9% (FEV/2025) - R\$ 16,56 BILHÕES SOBRE R\$ 57,23 BILHÕES
22,8% (FEV/2024) - R\$ 11,68 BILHÕES SOBRE R\$ 51,15 BILHÕES

Fontes:

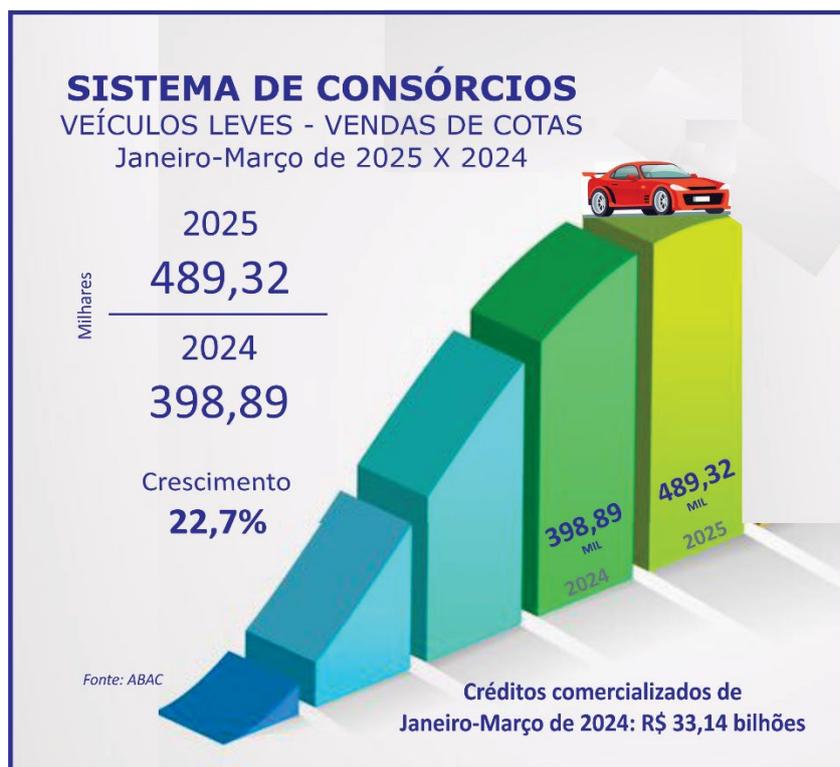
*) Banco Central do Brasil

***) ABAC

VEÍCULOS LEVES NOVOS (AUTOMÓVEIS, CAMIONETAS, UTILITÁRIOS) NEGÓCIOS E ADESÕES AVANÇAM NO TRIMESTRE

Em janeiro, fevereiro e março, o consórcio de veículos leves, o maior setor em número de participantes ativos no Sistema, apontou alta de 22,7% nas vendas de cotas com consequente aumento do volume de negócios totalizando R\$ 33,14 bilhões. No trimestre, as contemplações tiveram créditos concedidos ao avançar 18,3%, injetando R\$ 14,08 bilhões potencialmente no mercado automotivo.

No setor, que inclui automóveis, camionetas e utilitários, houve ainda crescimentos nos indicadores de participantes ativos e contemplações e estabilidade no tíquete médio.



As mais de 207 mil contemplações de veículos leves foram disponibilizadas potencialmente no mercado nacional e proporcionaram 40,1% de participação nas comercializações internas cujo total chegou a 517,76 mil, portanto, um veículo a cada dois vendidos, considerada a divulgação da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 4,91 MILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2025)

- 4,54 MILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2024)

CRESCIMENTO: 8,1%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 489,32 MIL (JANEIRO-MARÇO/2025)

- 398,89 MIL (JANEIRO-MARÇO/2024)

CRESCIMENTO: 22,7%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 33,14 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2025)

- R\$ 25,12 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2024)

CRESCIMENTO: 31,9%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 65,47 MIL (MARÇO/2025)
 - R\$ 64,99 MIL (MARÇO/2024)
- ESTÁVEL

CONTEMPLAÇÕES* (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 207,52 MIL (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - 175,43 MIL (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 18,3%

* EM RAZÃO DE PARCERIA ENTRE ABAC E B3, ESTE INDICADOR PODERÁ SER DESDOBRADO POR REGIÕES E POR ALGUNS ESTADOS, BASEADO NAS UTILIZAÇÕES DOS CRÉDITOS NO PERÍODO MENCIONADO.

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 14,08 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - R\$ 11,06 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 27,3%

MOTOCICLETAS

CRÉDITOS COMERCIALIZADOS CRESCEM 26,0% NO TRIMESTRE

Nos três primeiros meses do ano, o consórcio de motocicletas, segundo maior volume de participantes ativos da modalidade, apresentou evolução de 17,0% nas adesões. Houve progresso ainda nos demais indicadores, com exceção das contemplações que ficou estável. Os créditos comercializados foram o destaque, com alta de 26,0%.

Foi verificado também avanço de 7,6% do tíquete médio que provocou elevação no volume de negócios realizados no primeiro trimestre do ano.



Sem gerar inflação, mais de 188 mil consorciados contemplados em janeiro, fevereiro e março tiveram oportunidade de ter créditos concedidos para potencialmente comprar 39,7% do mercado interno, cujo volume total atingiu 473,92 mil de unidades comercializadas, segundo dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). O percentual equivaleu a uma moto a cada duas vendidas no país.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 3,07 MILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - 2,89 MILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 6,2%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 357,31 MIL (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - 305,41 MIL (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 17,0%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 7,28 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2025)
- R\$ 5,78 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 26,0%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 20,64 MIL (MARÇO/2025)
- R\$ 19,19 MIL (MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 7,6%

CONTEMPLAÇÕES* (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 188,22 MIL (JANEIRO-MARÇO/2025)
- 188,92 MIL (JANEIRO-MARÇO/2024)
- ESTÁVEL

* EM RAZÃO DE PARCERIA ENTRE ABAC E B3, ESTE INDICADOR PODERÁ SER DESDOBRADO POR REGIÕES E POR ALGUNS ESTADOS, BASEADO NAS UTILIZAÇÕES DOS CRÉDITOS NO PERÍODO MENCIONADO.

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 3,83 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2025)
- R\$ 3,58 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 7,0%

VEÍCULOS PESADOS (CAMINHÕES, ÔNIBUS, SEMIRREBOQUES, TRATORES, IMPLEMENTOS) **AS ADESÕES SÃO RETOMADAS MÊS APÓS MÊS, PORÉM O ACUMULADO TRIMESTRAL SEGUE COM RETRAÇÃO**

O setor está presente no transporte rodoviário de cargas e de passageiros e no agronegócio, dividindo o total de participantes ativos em veículos pesados, com dois terços, relativos àqueles que desejam adquirir caminhões e semirreboques, e um terço, cujo objetivo é a compra de máquinas e implementos agrícolas.

Enquanto as adesões ao longo de janeiro, fevereiro e março mostraram recuperação, o acumulado do primeiro trimestre do ano seguiu em retração. Este comportamento, apesar de negativo em -20,7%, mostrou que ao tempo que em janeiro as adesões somavam 14,68 mil e em fevereiro cresceram para 14,83 mil, em março aumentaram e chegaram a 15,68 mil. Para 2025, a expectativa é para que a trajetória seja de evolução visando o restabelecimento dos projetados 10% de crescimento em relação ao ano anterior.

No período, o segmento anotou aumentos de 31,7% nos consorciados contemplados e de 55,0% nos créditos concedidos potencialmente injetados no mercado interno.



No trimestre, as 18,24 mil contemplações só de caminhões corresponderam à potencial compra de 40,2% do mercado interno que, quando somadas às 27,12 mil unidades, divulgadas pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), totalizaram 45,36 mil vendas. O percentual equivaleria a um caminhão a cada dois comercializados no país.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 874,28 MIL (JANEIRO-MARÇO/2025)
- 797,91 MIL (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 9,6%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 45,18 MIL (JANEIRO-MARÇO/2025)
- 56,95 MIL (JANEIRO-MARÇO/2024)
- RETRAÇÃO: 20,7%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 10,01 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2025)
- R\$ 10,28 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2024)
- RETRAÇÃO: 2,6%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 228,67 MIL (MARÇO/2025)
- R\$ 224,21 MIL (MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 2,0%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 27,36 MIL (JANEIRO-MARÇO/2025)
- 20,78 MIL (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 31,7%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 6,00 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2025)
- R\$ 3,87 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 55,0%

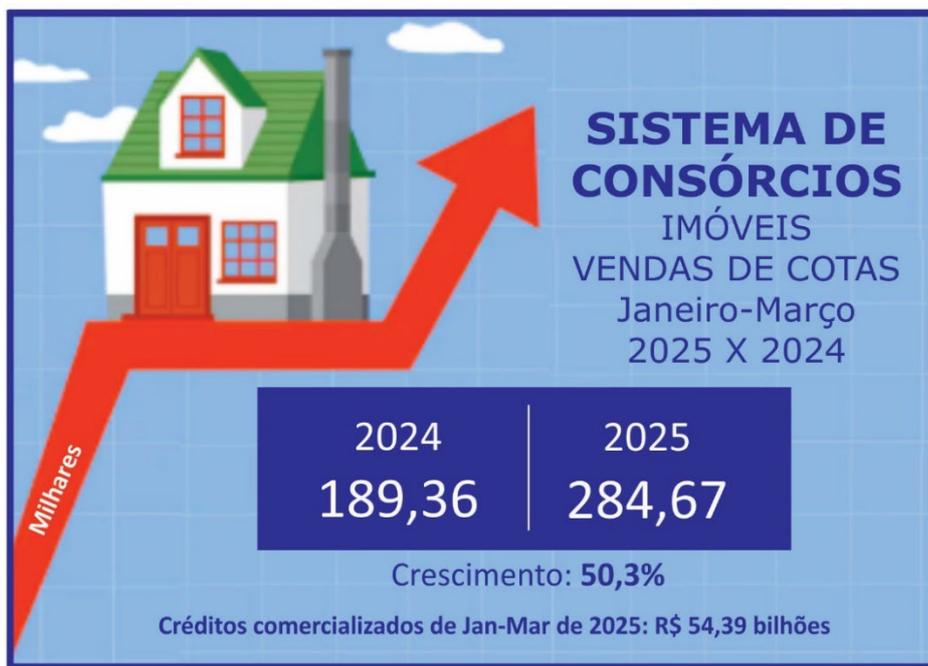
IMÓVEIS

ADESÕES E NEGÓCIOS CRESCEM MAIS DE 50% NO PRIMEIRO TRIMESTRE

Enquanto o brasileiro continua sonhando com a casa própria, o consorcio de imóveis tem sido a opção para milhares de pessoas desde os anos 90. No terceiro maior setor em número de participantes ativos, os indicadores trimestrais seguem crescendo, evidenciando a forte procura para realização desse desejo. Os excelentes resultados sinalizaram percentuais de avanço acima 50,0% para adesões e negócios realizados. A diversificação dos objetivos incluiu a modalidade com forma de investimento para empreendedores pessoais e/ou empresariais.

O consórcio de imóveis tem demonstrado crescente evolução, ratificando a consciência do brasileiro em adquirir bens imóveis, planejando o futuro e, ao assimilar a essência da educação financeira, considerar especialmente, entre outros fatores, as parcelas mensais acessíveis, o baixo custo final e o poder de compra.

As 26,45 mil contemplações acumuladas de janeiro e fevereiro de 2025, comprovaram a grande procura com possível injeção financeira de pouco mais de R\$ 5 bilhões. Com dados do primeiro bimestre do ano, houve potencial participação de 25,1% da modalidade no total de 101,25 mil imóveis financiados no período, incluindo os consórcios, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).



UTILIZAÇÃO DO FGTS NO CONSÓRCIO DE IMÓVEIS – 1º TRIMESTRE DE 2025

Na somatória das possibilidades de uso dos valores disponíveis no FGTS referentes a janeiro, fevereiro e março de 2025, houve 973 consorciados-trabalhadores, participantes dos grupos de consórcios de imóveis, que utilizaram parcial ou totalmente seus saldos nas contas do FGTS para pagar parcelas, ou quitar débitos, bem como ofertar valores em lances ou complementar créditos, totalizando pouco mais de R\$ 73 milhões, de acordo com o informado pela Gepas/Caixa.



PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 2,23 MILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - 1,77 MILHÃO (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 26,0%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 284,67 MIL (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - 189,36 MIL (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 50,3%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 54,39 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - R\$ 35,79 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 52,0%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 190,22 MIL (MARÇO/2025)
 - R\$ 200,16 MIL (MARÇO/2024)
- RETRAÇÃO: 5,0%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 38,77 MIL (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - 28,33 MIL (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 36,9%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 7,47 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - R\$ 5,34 BILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 39,9%

ELETROELETRÔNICOS E OUTROS BENS MÓVEIS DURÁVEIS NO TRIMESTRE, ADESÕES CRESCEM E NEGÓCIOS SE AMPLIAM

No primeiro trimestre, o consórcio de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis mostrou expressivo avanço nas adesões e nos negócios. Apesar da retração nos participantes ativos e nas contemplações, o setor apontou um aumento nos créditos concedidos aos consorciados contemplados.

Um dos destaques foi o volume de quase R\$ 180 milhões de créditos liberados, acumulados nos meses de janeiro, fevereiro e março, potencialmente injetados no mercado consumidor.



O consórcio de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis vem se diversificando e se atualizando com novos produtos, especialmente atendendo o consumidor com intenção de renovar ou modernizar seus eletrônicos e mobiliários. Ao longo dos últimos meses tem havido expressiva recuperação, estando o maior interesse nos telefones celulares entre os diversos tipos de bens móveis e duráveis disponíveis.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 235,72 MIL (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - 269,90 MIL (JANEIRO-MARÇO/2024)
- RETRAÇÃO: 12,7%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 37,52 MIL (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - 14,70 MIL (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 155,2%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 295,80 MILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - R\$ 103,69 MILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2024)
- CRESCIMENTO: 185,3%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 7,80 MIL (MARÇO/2025)

- R\$ 7,50 MIL (MARÇO/2024)

CRESCIMENTO: 4,0%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 14,11 MIL (JANEIRO-MARÇO/2025)

- 14,73 MIL (JANEIRO-MARÇO/2024)

RETRAÇÃO: 4,2%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 111,25 MILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2025)

- R\$ 105,32 MILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2024)

CRESCIMENTO: 5,6%

SERVIÇOS

VENDAS DE COTAS REAGEM E CRESCEM 29,0% NO PRIMEIRO TRIMESTRE

Ao disponibilizar particularidades como flexibilidade e diversidade por ocasião da utilização dos créditos das contemplações, no consórcio de serviços as vendas de cotas vêm se recuperando gradativamente. No primeiro trimestre deste ano, registrou aumento de 29,0% sobre o mesmo período de 2024. Os negócios decorrentes atingiram um crescimento de 46,8%, apoiados no avanço de 6,6% no tíquete médio.

Paralelamente, apesar dos participantes ativos ainda estarem negativos, os indicadores de consorciados contemplados e os respectivos créditos concedidos cresceram.



Ao participar do consórcio de serviços, os consorciados usufruem das vantagens e características como prazos mais longos, baixa taxa mensal de administração com consequente custo final menor, manutenção do poder de compra, isenção de IOF, bem como parcelas mensais acessíveis aos orçamentos individuais, familiares ou, até mesmo, empresariais, sem gerar inflação.

Entre os usos mais comuns estão as reformas residenciais; saúde e estética, com procedimentos estéticos, implantes, tratamentos odontológicos ou mesmo fertilização in vitro; turismo, com viagens, pacotes; educação, com estudos no Brasil ou no exterior; bem como festas e eventos como casamentos, formaturas, aniversário; entre outros serviços, o mecanismo tem sido buscado por aqueles que o entendem ser a forma mais simples e econômica para realizar um serviço de qualquer natureza.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 122,73 MIL (JANEIRO-MARÇO/2025)
 - 176,36 MIL (JANEIRO-MARÇO/2024)
- RETRAÇÃO: 30,4%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 13,73 MIL (JANEIRO-MARÇO/2025)
- 10,64 MIL (JANEIRO-MARÇO/2024)

CRESCIMENTO: 29,0%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 253,97 MILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2025)
- R\$ 172,99 MILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2024)

CRESCIMENTO: 46,8%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 17,98 MIL (MARÇO/2025)
- R\$ 16,87 MIL (MARÇO/2024)

CRESCIMENTO: 6,6%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE CONTRATAR SERVIÇOS)

- 9,59 MIL (JANEIRO-MARÇO/2025)
- 9,86 MIL (JANEIRO-MARÇO/2024)

RETRAÇÃO: 2,7%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 178,05 MILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2025)
- R\$ 160,72 MILHÕES (JANEIRO-MARÇO/2024)

CRESCIMENTO: 10,8%

CARTILHA DIGITAL

A ABAC Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios disponibiliza a cartilha digital *Transforme Sonhos em Projetos – Planejamento, Poupança e Crédito Consciente*.

Com conteúdo orientando a transformação de sonhos em projetos, a cartilha é baseada na essência da educação financeira, que ensina a gerenciar o dinheiro, planejar e poupar para o futuro, e, inclusive, se proteger contra fraudes.

Para acessar a cartilha digital, acesse o site <https://abac.org.br> e clique em Blog da ABAC – Educação Financeira.

CAMPANHA INSTITUCIONAL

“Chegou sua vez. Vai de Consórcio”

Acesse:

<https://consorciodeaaz.org.br>

SABER FINANCEIRO - UM SITE FOCADO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios disponibiliza um canal de comunicação para consumidores e investidores financeiros focado no tema "Educação Financeira".

O site <https://saberfinanceiro.org.br> - disponibiliza conteúdo exclusivo sobre o assunto, que possibilita aos interessados testar seus conhecimentos e melhorar sua compreensão sobre o mercado financeiro.

CONSÓRCIOS DE A A Z NA INTERNET

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios proporciona vídeos e podcasts na internet com informações sobre a modalidade.

A ABAC, entidade representativa do Sistema de Consórcios, está disponibilizando mais informações sobre a modalidade por meio de um exclusivo site: <https://consorciodeaaz.org.br>.

GUIA CONSÓRCIOS DE A A Z

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios coloca à disposição o Guia Consórcios de A a Z.

Todas as informações sobre o Sistema de Consórcios, desde a adesão até o encerramento do grupo.

Acesse: <https://materiais.abac.org.br/guia-consorcio-de-a-a-z>

PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO ABAC - PCA 10

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios oferece o Programa de Certificação ABAC, destinado aos profissionais de vendas e representantes de administradoras de consórcios, sejam associadas ou não à entidade de classe. Trata-se da primeira certificação exclusiva do Sistema de Consórcios, o PCA10.

Saiba mais em <https://certificacaoabac.org.br>.

CONHEÇA A CARTILHA "NA CORDA BAMBA" SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

ACESSE: <https://materiais.abac.org.br/cartilha-educacao-financeira>.

Outras informações sobre o sistema de consórcios podem ser encontradas no site <https://abac.org.br>.

Voltado ao consumidor, o portal conta com uma estrutura simples e intuitiva para incentivar o leitor a navegar e conhecer mais sobre os consórcios.

Jornalista, cadastre-se na sala de imprensa do nosso site:

<https://abac.org.br/imprensa/cadastro-de-jornalistas>.

Acompanhe também os consórcios pelo **X (antigo twitter)**– <https://twitter.com/abacweb>.

Mais informações:

Jornais, Emissoras de Televisão,

Revistas, Sites e Emissoras de Rádio

Claudio Licciardi

Celular: (11) 9.8258-0444

E-mails: prsc@dglnet.com.br

assessoriaimprensa@abac.org.br